

**Reunião pública – Ata n.º 22/2017****Data** 2017-10-09**Início** 14.33 horas**Local** Cidade de Tomar, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho**Termo:** 15.16 horas**Presenças:**

Presidente	Anabela Gaspar de Freitas
Vereadores	Hugo Renato Ferreira Cristóvão
	João Miguel da Silva Miragaia Tenreiro
	Pedro Alexandre Ramos Marques
	Sara Catarina Marques Costa
	António Manuel Baptista Gonçalves Jorge
	Bruno Vítor Domingos Graça

Secretária da reunião – Avelina Maria Lopes Leal

Da Ordem do Dia que se transcreve constavam os seguintes assuntos: -----
APROVAÇÃO DAS ATAS DAS REUNIÕES DE 28 DE AGOSTO E DE 4 E 18 DE SETEMBRO DE 2017 -----
BALANCETE -----
PROPOSTAS:-----
PROPOSTA DA SENHORA PRESIDENTE:-----
N.º 01 –CEDÊNCIA DO AUTOCARRO NO MÊS DE SETEMBRO DE 2017 (94/PGEN/PR/2017 - 15/DIVER/PR/2013) -----
INFORMAÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE: -----
N.º 02 – COMPETÊNCIAS DA CÂMARA MUNICIPAL DELEGADAS POR DELIBERAÇÃO DE 22 DE OUTUBRO DE 2013 E 1 DE FEVEREIRO DE 2016 (32/PPRC/PR/2017) -----
EQUIPA DE PROJETO TOMARHABITA:-----
N.º 03 – REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES DA AVENIDA CONDESTÁVEL DOM NUNO ÁLVARES PEREIRA, DA RUA TORRES PINHEIRO E DA AVENIDA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA – PROJETO DE EXECUÇÃO – FASE 1 (5322/ENTE/DAJA/2017 - 7/ESPUEX/EPTH/2016)-----



N.º 04 – REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES DA AVENIDA CONDESTÁVEL DOM NUNO ÁLVARES PEREIRA, DA RUA TORRES PINHEIRO E DA AVENIDA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA – PROJETO DE EXECUÇÃO – FASE 2 (5344/ENTE/DAJA/2017 - 7/ESPUJEX/EPTH/2016)-----

GABINETE DE COMUNICAÇÃO:-----

N.º 05 – APOIOS A ENTIDADES EXTERNAS – Relatório de custos de impressão – setembro de 2017 (23/PGEN/GC/2017)-----

DEPARTAMENTO DE OBRAS MUNICIPAIS:-----

N.º 06 – CEDÊNCIA DE VIATURA - Conselho Técnico Regional do Alto Ribatejo da Federação de Folclore Português (5715/ENTE/DAJA/2017 - 15/DIVER/PR/2013)-----

DIVISÃO DE GESTÃO DO TERRITÓRIO:-----

N.º 07 – CONSTITUIÇÃO DE COMPROPRIEDADE - PARECER (170/PEDI/DGT/2017 - 674/DIVER/DGT/2017)-----

N.º 08 – CONSTITUIÇÃO DE COMPROPRIEDADE - PARECER (18/EPAR/DGT/2017 - 281/EDIF/DGT/2017)-----

Sendo catorze horas e trinta e três minutos, a Sra. Presidente da Câmara declarou aberta a reunião e, na ausência de público para atendimento, deu início ao “Período de Antes da Ordem do Dia”, tendo sido proferidas as seguintes intervenções:-----

O Sr. Vereador Pedro Marques saudou aqueles que se candidataram e deram a cara, e também todos aqueles que foram eleitos, fazendo votos para que todos cumpram as suas responsabilidades com a maior dignidade, com dedicação e com muito empenho, de acordo com as responsabilidades que lhes foram atribuídas pelo voto popular. Disse que, estando a tomada de posse programada para vinte e um de outubro, esta será a última reunião deste mandato e a sua última reunião como eleito (nunca se deve dizer nunca, mas, à partida, é o que vai acontecer); as suas responsabilidades como vereador começaram a vinte e quatro de outubro de dois mil e cinco e, em quase doze anos, esteve ausente a uma única reunião de Câmara, por algo inadiável; agora, ficará livre dessas responsabilidades e dessa assiduidade, mas não estará livre de participar numa cidadania ativa, que acha que todos os cidadãos devem ter; independentemente de qualquer colaboração que possa vir a existir, como cidadão ativo estará sempre presente e disponível para aquilo que, a cada momento, seja necessário e for entendido que pode contribuir. Referiu que o movimento Independentes por Tomar apareceu porque, na altura, foi entendido que era importante preencher um vazio que existia; na primeira vereação esteve com o Rosa Dias, depois com a Graça Costa; neste mandato,



esteve sozinho, mas contou sempre com a colaboração de todos aqueles que foram eleitos para os diferentes órgãos do município e das freguesias, e com todos os outros que não foram eleitos; o grupo reunia regularmente, discutia os assuntos da Câmara e das freguesias e a preparação das reuniões deste órgão era feita por todos; esta sua ausência no futuro é uma decisão tomada pessoalmente há cerca de dois anos e tudo aquilo que resultou dessa decisão nos Independentes por Tomar foi a colaboração que deram nas listas do PS, e com a Anabela, para que agora se inicie um novo mandato com um programa que espera se cumpra prevalecendo, para além do objetivo de cumprir as promessas eleitorais e o programa, pensar sempre nas pessoas, na sua satisfação pessoal, nas suas necessidades, no seu bem estar, que é isso que, em primeiro lugar, os tem que mover. Referindo-se ao período de cinco de janeiro de mil novecentos e noventa a quinze de janeiro de mil novecentos e noventa e oito, frisou que foram períodos distintos; quando chegou, tinha trinta e quatro anos, muito pouca experiência (o que o levou a, passados alguns meses, reunir com o Dr. Jerónimo e pedir-lhe desculpa por algumas coisas que disse na campanha eleitoral), e a situação não era nada fácil; a dívida era quase um orçamento, que quase dependia das receitas da administração central, das transferências do Estado, e com um dívida de curto prazo a fornecedores de quatrocentos e cinquenta mil contos; logo a seguir, em janeiro, apareceram quase cem mil contos de requisições não cabimentadas, mas conseguiram concretizar muitas obras, das quais destacou: o abastecimento de água a todo o concelho através da EPAL (o que tardou foi Serra e Olhalas porque a captação era em Ferreira do Zêzere e foi uma iniciativa conjunta; a captação demorou muito mais e, por consequência, a rede em baixa também); a recuperação do parque de máquinas (o último boletim municipal apresenta a listagem das máquinas que deixaram, algumas das quais ainda existem e ainda funcionam; quando chegou, a camioneta mais recente tinha dezasseis anos e era mais o tempo que estava na oficina do que prestava serviço, tal e qual como aconteceu no início deste mandato); os planos de pormenor; o Plano Diretor Municipal (por muitas críticas que se façam, era obrigatório e sem ele não havia acesso a fundos comunitários); o projeto do centro histórico que foi aprovado pela CEE; a recuperação da Casa Vieira Guimarães; a recuperação das escolas do concelho; a construção de escola nova na Torre face à previsão da natalidade; pagamento da obra da escola de Carvalhos de Figueiredo concluída pelo Dr. Jerónimo; recuperação das sedes das Juntas de Freguesia, construção da sede da Junta de Freguesia de São João Baptista e ajuda ao pagamento da sede da Junta de Freguesia de Santa Maria dos Olivais que tinha sido concluída no início desse mandato; a Choromela viu luz verde nessa altura com a aprovação do loteamento; o projeto e



a obra da estrada do Prado; a conclusão do projeto da estrada da Serra; a ligação da avenida Maria de Lurdes Mello e Castro, asfaltada por quem se lhe seguiu; o início da recuperação do edifício dos Paços do Concelho; as edições da Festa dos Tabuleiros foram um sucesso e foi nessa altura que lhe foi atribuída a medalha de Mérito Turístico. Realçou o consenso alargado entre todos os membros do primeiro Executivo Municipal (PS, PSD, CDU e CDS) que permitiu unanimidade na questão do Hospital, tendo-se conseguido o lançamento da primeira pedra e a aprovação do programa funcional. Referiu que, entre mil novecentos noventa e seis e mil novecentos noventa e sete, foi um período conturbado internamente, por razões muito pessoais de algumas pessoas; como já disse, e repete, passados vinte anos, finalmente, caiu a máscara daquilo que, na altura, começou. Referiu que muitas pessoas não têm memória devido à idade; outras não têm memória porque, às vezes, não querem reconhecer aquilo que foi feito; quem conhecia a Câmara na altura não tem dúvidas: não tinham um jurista nem um economista a tempo inteiro; o corpo técnico era constituído por um arquiteto e três engenheiros; felizmente, agora, a realidade é outra. Pediu desculpa por este relembrar, mas acha que é essencial que se lembre e se recorde que o poder é efêmero e que quem está nestes lugares vai ser sempre ex qualquer coisa; a sua relação com o Eng.º Paiva foi sempre normal, embora muitas vezes crítica em termos políticos; durante os oito anos em que esteve fora da política, nunca ninguém lhe ouviu qualquer crítica; muitas vezes até conversava com ele, mas verificou-se uma situação que não foi aceitável e que espera que nunca se repita; na primeira Festa dos Tabuleiros que se realizou após ter saído, teve lugar a inauguração deste edifício após as obras de recuperação, que começaram consigo, financiadas a cinquenta por cento pelo PROSIURB, e não foi convidado nem para o evento nem para ver este edifício pronto; houve outra pessoa, que vivia aqui perto, que também não foi convidada, mas veio cá na mesma e soube dizer que veio mesmo não tendo sido convidado; depois, houve desculpas que alguém se teria esquecido de o avisar, mas não são desculpas que resolvem estas situações. Referiu ainda que o projeto das piscinas estava em elaboração, com financiamento de setenta e cinco por cento através do Subprograma A do PORLVT; era para ser localizado na Jácome Ratton, mas, em setembro/outubro, foi mandado avaliar a atual localização; não avançou na altura porque ia sair e o proprietário do terreno, para além do preço de venda, e queria que houvesse algumas facilidades em terrenos que tinha nas Avessadas e as facilidades não têm que existir, tem que haver muito rigor, como sempre houve, apesar da polémica que houve com muita coisa. Saliu que foi alvo de muita crítica; se a crítica política é sempre bem vinda, maldade política é complicada; na altura, foi criticado por causa de negócios



privados, que nada tinham a ver com a autarquia, nem nunca tiveram ou influenciaram; houve algumas coisas que foram preparadas cá dentro; há pessoas que pensavam que ignorava isso, mas sabia-o perfeitamente (quando se fala em traição, só pode vir de amigos, não dos outros); na sequência de uma sessão da Assembleia Municipal em que foi para lá tudo o que estava nos jornais, o Procurador-Geral da República concedeu-lhe uma reunião; deu total liberdade para acesso a contas bancárias e só não viu o resultado quem não quis porque foi publicado; o despacho final do Ministério Público, depois de investigações da Judiciária, do Tribunal de Contas e das Finanças, concluiu que não havia sequer indícios fosse do que fosse, como foi tornado público; mais, depois, houve um senhor construtor que veio para a reunião de Câmara difamá-lo e a senhora Diretora do Jornal O Templário publicou; apresentou queixa e depois de dezoito deslocações a Tomar do Dr. António Arnaut, seu advogado de defesa, acabaram por pedir desculpas públicas porque não havia sequer indícios fosse do que fosse, não passou do "ouvi dizer" e do "diz-se que". Salientou que foi uma resenha curta de vinte anos e onze dias de dedicação política; nunca quis mais responsabilidades do que aquelas que teve nos últimos doze anos; colaborava com tudo para que era solicitado, mas não queria pelouros, e assim continuará; estará por aí e por aqui, disponível para colaborar; são aqueles que foram eleitos que passarão a ter responsabilidades e só faz votos para que cumpram e dignifiquem o seu mandato, e que, daqui a quatro anos, estejam todos satisfeitos. Referiu que, nos primeiros oito anos que cá esteve, aprendeu que o primeiro dia do mandato é o primeiro dia de campanha eleitoral; quem assim não pensa acaba por ter dissabores. Agradeceu a disponibilidade da Sra. Presidente, dos colegas vereadores, da Avelina (que também esteve consigo nos primeiros oito anos que aqui passou; teve a sorte de ter no seu gabinete pessoas muito capazes e muito competentes: a Manuela, que, infelizmente, já não está connosco há muito anos, a Avelina e a Mafalda) e de todas as pessoas que colaboraram; só tem que lhes agradecer; apesar de algum mau feito que nunca deixou de ter, tentou sempre ser educado e respeitador porque é algo porque devem pautar as suas vidas; têm que saber respeitar as opiniões diferentes porque respeitando a diferença respeitam-se a si próprios e aos outros, e percebem que, felizmente, em democracia, é a diferença que vai regulando as suas vidas e o mundo em que vivem, e assim deve continuar. Agradeceu à comunicação social a disponibilidade e pediu desculpa por alguma situação em que possa ter reagido mal; recordou que o Eng.º Paiva lhe disse que aprendeu com aquilo que fez e que daria outra atenção à comunicação social, e fê-lo, de uma forma que ... não vai criticar, mas, hoje, pode dizer que a comunicação social fez o favor de quase o ignorar nestes quatro anos;



é o papel deles, pautado por critérios jornalísticos; muitas vezes não será dos próprios jornalistas, mas de quem os superintende; só há pouco tempo lhes pediu aqui que não se esquecessem que também estava na reunião porque, muitas vezes, aquilo que aqui dizia era ignorado e dava-se ênfase ao que outros falavam e na primeira página. -----

A Sra. Presidente agradeceu as palavras do Sr. Vereador referindo que se percebe a emoção, porque, depois de mais de vinte anos de vida pública, não deve ser fácil deixar de ter este tipo de funções.-----

O Sr. Vereador Pedro Marques usou da palavra para referir que teve a felicidade de ter tido uma boa escola que o ajudou quando iniciou funções na Câmara de Tomar, com apenas trinta e quatro anos de idade: a Mendes Godinho e, antes disso, a escola industrial e comercial; foi a Mendes Godinho que o fez crescer como homem e lhe deu a possibilidade de fazer o seu curso; fez lá toda a sua carreira, desde escriturário à direção da IFM e, também, à frente do contencioso da empresa; sem aquela escola, com quase mil e duzentos trabalhadores e uma estrutura que apoiava e facilitava quem quisesse estudar e valorizar-se (fez o curso de direito em Coimbra, em cinco anos; trabalhava três dias por semana e compensava depois para cumprir o seu horário de trabalho) teria chegado aqui mais pobre e menos capaz. Frisou que o Dr. João Mendes Godinho, que fez a fábrica na Nazaré, na altura por negligência da Câmara de Tomar, foi um homem de grandes ideias e construiu um império que acabou por ter um fim trágico, nomeadamente com a nacionalização da banca; foi pena que não tivesse sucesso o plano de regularização e navegabilidade do Tejo, outra das suas ideias, que a Câmara acompanhou de forma efetiva; dessa empresa praticamente só existe a IFM, mas foi muito importante para Tomar e faz muita falta a Tomar. -----

O Sr. Vereador João Tenreiro disse que, na sua última intervenção como membro deste órgão executivo, eleito pelo PSD, quer, antes de mais felicitar a Sra. Presidente pela reeleição e pela maioria absoluta; quer também cumprimentar os colegas deste órgão nestes quatro anos, a comunicação social que os acompanhou de forma assídua e relatou na medida do possível o que aqui se passava, os senhores funcionários e a secretária da reunião, com quem manteve um contato regular devido às declarações de voto que os vereadores do PSD apresentaram ao longo do mandato manifestando a sua posição, mesmo quando votaram a favor, e, finalmente, ao público presente, extensivo a quem não estando aqui hoje os acompanhou de forma assídua. Disse que já fez um balanço deste mandato, mas ficaria mal consigo se não dissesse à Sra. Presidente que poderia ter sido feito mais; perderam-se oportunidades e podiam ter avançado mais nalgumas questões; houve propostas do PSD que



podiam ter sido aprovadas e implementadas porque seriam proveitosas; foram dando um conjunto de alertas que podiam ter sido acolhidos, mas foram quatro anos de trabalho em que ninguém faltou ao respeito a ninguém e em que aprendeu muito; saem mais ricos e com mais conhecimento; dos sete, é o Sr. Vereador Pedro Marques a pessoa mais experiente em termos de gestão autárquica e, se calhar, também aprendeu nestes quatro anos; é ótimo que aprendam a fazer política, a trabalhar em prol da comunidade e do bem coletivo, a favor das pessoas, porque é isso que os motiva a estar aqui; se calhar, seria muito mais vantajoso para cada um estar junto da família, ou simplesmente em casa, de "pantufas" a ver televisão, do que, muitas vezes, sair à noite com frio, mas é confortante porque veem que estão a trabalhar em prol de alguém; muitas vezes, chegam a casa de noite, cansados, têm a família a dormir e, como não estão a tempo inteiro, no outro dia têm que ir exercer a sua atividade profissional, mas é motivo de satisfação saberem que puderam contribuir de alguma forma para que alguém pudesse ter melhor qualidade de vida; é bom porque lutaram e desenvolveram em conjunto algo que pudesse contribuir para o melhor de Tomar; houve aqui questões em que estiveram de acordo, e nem podiam deixar de estar, como a questão da saúde, onde cerraram fileiras para defender as valências e se verificou o regresso da medicina interna a Tomar (não vai discutir se foi a valência em si ou não; tiveram mais camas de medicina interna e esse aspeto já é de aplaudir; por muito pouco que seja é sempre bom); outros assuntos houve em que conseguiram estar unidos, noutros não estiveram e daí haver cidadãos eleitores que votaram no PSD e outros que votaram noutras forças políticas; é isto a democracia. Em nome do PSD e em seu nome pessoal, agradeceu à comunicação social os contributos e divulgação que deram à sua atividade e àquilo que fizeram enquanto membros deste órgão executivo; aos companheiros deste órgão, todos os momentos que passaram; a esta governação e à Sra. Presidente, a oportunidade que lhes deu de poderem trabalhar em conjunto apesar de poderem ter dado um contributo maior em várias questões porque é um órgão a sete e não a três ou quatro; a Sra. Presidente ganhou as eleições com maioria absoluta e irão encontrar-se no órgão para o qual foi eleito, onde irão ter quatro anos de debate; vão esperar que, em prol do concelho e a bem de todos, tudo corra bem; vão fazer uma oposição construtiva dando ideias, fazendo recomendações e propostas, mas, obviamente, atenta a uma gestão que se quer cuidada dos destinos do concelho de Tomar. Cumprimentou todos os presentes, com quem foi um prazer trabalhar, e desejou a todos um excelente trabalho. -----

O Sr. Vereador Pedro Marques disse que é verdade que, na saúde, cerraram fileiras; espera que continuem a fazê-lo, até porque, como já tem referido, se há coisas que o fariam vir para



a rua seria a privatização da água e a questão da saúde. Referiu que é impensável que alguém que vá ao hospital de Tomar e tenha que ir para Abrantes em ambulância tenha que aguardar duas horas pela chegada do transporte e, mais grave, fique ainda a aguardar dentro da ambulância que mais pessoas vão na ambulância; isso não faz sentido nenhum, mas viveu essa situação e entende que deve ser comunicada ao Conselho de Administração porque, em saúde, os minutos contam; é uma questão de respeito pelas pessoas e é grave que situações destas aconteçam.-----

Terminado o Período de "Antes da Ordem do Dia", a Sra. Presidente apresentou, para aprovação, as atas das reuniões do Executivo Municipal realizadas nos dias vinte oito de agosto, quatro e dezoito de setembro de dois mil e dezassete, cuja leitura foi dispensada por terem sido distribuídas previamente a todos os membros da Câmara Municipal, as quais foram aprovadas por unanimidade.-----

O Sr. Vereador João Miguel da Silva Miragaia Tenreiro não participou na votação da ata da reunião de vinte e oito de agosto por não ter estado presente, nos termos do n.º 3 do artigo 34.º do CPA, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro.-----

Seguidamente, a Câmara passou a deliberar de acordo com a Ordem do Dia:-----

BALANCETE: - Foi presente o balancete (Resumo Diário de Tesouraria) do movimento de fundos de Tesouraria Municipal, do dia seis de outubro de dois mil e dezassete, o qual acusa os seguintes saldos: dois milhões, oitocentos e trinta e um mil, novecentos e oitenta e um euros e cinquenta e um cêntimos (2.831.981,51€) em Operações Orçamentais, e duzentos e seis mil, oitocentos e noventa e um euros e quatro cêntimos (206.891,04€) em Operações Não Orçamentais.-----

PROPOSTAS:-----

PROPOSTA DA SENHORA PRESIDENTE:-----

N.º 01 –CEDÊNCIA DO AUTOCARRO NO MÊS DE SETEMBRO DE 2017-----

Foi presente proposta da Sra. Presidente referente à informação n.º 239/2017 da Presidência, submetendo a ratificação do Executivo Municipal as cedências do autocarro do Município no mês de setembro do corrente ano.-----

Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou ratificar as cedências efetuadas e os apoios prestados, no montante total de 4.328,00€ (quatro mil, trezentos e vinte e oito euros).-----

Esta deliberação foi tomada por unanimidade.-----

INFORMAÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE:-----



N.º 02 – COMPETÊNCIAS DA CÂMARA MUNICIPAL DELEGADAS POR DELIBERAÇÃO DE 22 DE OUTUBRO DE 2013 E 1 DE FEVEREIRO DE 2016-----

Foram presentes, para conhecimento, os despachos efetuados em setembro pela Sra. Presidente e pelo Sr. Vereador Hugo Cristóvão, ao abrigo das alíneas d), g) e ee), e w), y) e tt) do n.º 1 do artigo 33.º do anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, respetivamente.---

Foram ainda presentes os despachos efetuados em agosto e setembro pela Sra. Vereadora Sara Costa, ao abrigo da alínea qq) do n.º 1 do referido artigo 33.º e do n.º 1 do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 310/2002, de 18 de dezembro. -----

A Câmara tomou conhecimento.-----

EQUIPA DE PROJETO TOMARHABITA:-----

N.º 03 – REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES DA AVENIDA CONDESTÁVEL DOM NUNO ÁLVARES PEREIRA, DA RUA TORRES PINHEIRO E DA AVENIDA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA – PROJETO DE EXECUÇÃO – FASE 1 -----

Foi presente proposta do Sr. Vereador Hugo Cristóvão referente à informação n.º 113/2017 da Equipa de Projeto TomarHabita, submetendo a aprovação do Executivo Municipal o início do procedimento de discussão pública do projeto de execução do troço da avenida Dom Nuno Álvares Pereira, a submeter a candidatura PEDU 2020, apresentado pela Domitianus - Arquitectura, limitada, pelos fundamentos apresentados.-----

Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou dar início ao procedimento de discussão pública do referido projeto, nos termos propostos na informação técnica, que homologa.-----

Esta deliberação foi tomada por unanimidade.-----

N.º 04 – REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES DA AVENIDA CONDESTÁVEL DOM NUNO ÁLVARES PEREIRA, DA RUA TORRES PINHEIRO E DA AVENIDA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA – PROJETO DE EXECUÇÃO – FASE 2 -----

Foi presente proposta do Sr. Vereador Hugo Cristóvão referente à informação n.º 114/2017 da Equipa de Projeto TomarHabita, submetendo a aprovação do Executivo Municipal o início do procedimento de discussão pública do projeto de execução do troço da avenida Torres Pinheiro e Combatentes da Grande Guerra, apresentado pela Domitianus - Arquitectura, limitada, pelos fundamentos apresentados.-----

Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou dar início ao procedimento de discussão pública do referido projeto, nos termos propostos na informação técnica, que homologa.-----



Esta deliberação foi tomada por unanimidade.-----

GABINETE DE COMUNICAÇÃO: -----

N.º 05 – APOIOS A ENTIDADES EXTERNAS – Relatório de custos de impressão – setembro de 2017 -----

Foi presente proposta da Sra. Presidente referente ao relatório de custos de impressão de material a entidades externas, realizados pelo Gabinete de Comunicação durante o mês de setembro do corrente ano.-----

Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou ratificar os despachos que autorizaram os apoios prestados, no montante global de 35,00€ (trinta e cinco euros).-----

Esta deliberação foi tomada por unanimidade.-----

DEPARTAMENTO DE OBRAS MUNICIPAIS: -----

N.º 06 – CEDÊNCIA DE VIATURA - Conselho Técnico Regional do Alto Ribatejo da Federação de Folclore Português -----

Foi presente proposta da Sra. Presidente referente à informação n.º 4787/2017 do Departamento de Obras Municipais, submetendo a ratificação do Executivo Municipal o despacho que, ao abrigo do n.º 3 do artigo 35.º do anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, autorizou a cedência de viatura de mercadorias ao Conselho Técnico Regional do Alto Ribatejo da Federação de Folclore Português, no âmbito do Desfile Nacional do Traje Popular Português que, no dia 16 de setembro, se realizou em Abrantes, dando origem a uma despesa de 147,51€ (cento e quarenta e sete euros e cinquenta e um cêntimos).-----

Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou ratificar o despacho que autorizou a referida cedência.-----

Esta deliberação foi tomada por unanimidade.-----

DIVISÃO DE GESTÃO DO TERRITÓRIO: -----

N.º 07 – CONSTITUIÇÃO DE COMPROPRIEDADE - PARECER -----

Foi presente o processo 674/DIVER/DGT/2017 referente ao pedido de parecer para constituição de compropriedade do prédio rústico sito em Areeiro, inscrito na matriz sob o artigo n.º 50, secção AH, da União das Freguesias de Madalena e Beselga, de que é titular Lúcia Maria dos Reis Mendes Costa, para efeitos de venda a Alexandre Miguel Antunes Ramos e Lúcia Marques Ribeiro, com informações n.ºs 9149/2017 e 9172/2017 da Divisão de Gestão do Território, submetendo ao Executivo Municipal a emissão de parecer favorável à



compropriedade do referido prédio conforme requerido, desde que daí não resulte a sua divisão física.-----

Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou dar parecer favorável à constituição da compropriedade do prédio rústico inscrito na matriz sob o artigo n.º 50, secção AH, da União das Freguesias de Madalena e Beselga, desde que daí não resulte a divisão física do prédio, conforme proposto nas referidas informações, que homologa.-----
Esta deliberação foi tomada por unanimidade.-----

N.º 08 – CONSTITUIÇÃO DE COMPROPRIEDADE - PARECER -----

Foi presente o processo 281/EDIF/DGT/2017 referente ao pedido de parecer para constituição de compropriedade do prédio rústico sito em Fontes, inscrito na matriz sob o artigo n.º 747, secção O, da União das Freguesias de Serra e Junceira, de que é titular Célia de Carvalho Alves Bernardino, para efeitos de venda a Rodney Howard Skeet e Rowena Gallafant, com informação n.º 8842/2017 da Divisão de Gestão do Território, submetendo ao Executivo Municipal a emissão de parecer favorável à compropriedade do referido prédio conforme requerido, desde que daí não resulte a sua divisão física.-----

Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou dar parecer favorável à constituição da compropriedade do prédio rústico inscrito na matriz sob o artigo n.º 94, secção L, da União das Freguesias de Madalena e Beselga, desde que daí não resulte a divisão física do prédio, conforme proposto na referida informação, que homologa.-----
Esta deliberação foi tomada por unanimidade.-----

Terminado o período da ordem do dia, **a Sra. Presidente** usou da palavra para agradecer a todos o trabalho conjunto realizado durante o mandato; nem sempre estiveram de acordo e tiveram alguns momentos mais turbulentos, mas houve sempre uma compreensão pelas situações que estavam a passar, e quer que isso fique publicamente registado. Referiu que este ciclo que agora termina teve uma governação PS/CDU e não pode deixar de aqui deixar um agradecimento mais especial ao Sr. Vereador Bruno Graça, que trabalhou mais diretamente consigo, pelo trabalho que foi possível fazer; foi dito desde o início que era um acordo entre duas forças políticas, que havia questões ideológicas distintas e que iriam centrar-se naquilo que os unia e não naquilo que os dividia, e assim aconteceu; agradeceu-lhe todo o trabalho desenvolvido em prol do nosso concelho, nas matérias e competências que lhe foram delegadas. Desejou a todos as maiores felicidades pessoais, profissionais e políticas; a alguns irá encontrar noutra órgão e, como todos sabem, defende que as Assembleias Municipais devem ter um papel (e a legislação permite-o) mais interventivo junto do



Executivo; defende que os órgãos deliberativos funcionem com comissões e espera que, no próximo mandato, haja um reforço do papel da Assembleia Municipal a esse nível e sejam constituídas comissões que verdadeiramente acompanhem os processos, nomeadamente a questão da saúde, que é transversal a todos, independentemente das funções que ocupem. Agradeceu ao Sr. Vereador Pedro Marques todo o trabalho que fez em prol deste concelho; obviamente que não estão todos de acordo em tudo mas é sempre assim; só são criticados por duas coisas: por tudo e por nada. Referiu que é bom que haja pensamentos díspares, mas, na verdade, independentemente da posição que cada um tem, individualmente dão muito de si quando estão na vida pública e, normalmente, é a família que fica para trás para poderem estar a trabalhar a favor daquilo que consideram ser o melhor para o concelho; qualquer um dos presentes, independentemente da posição que assumirá no futuro, vai querer o melhor para o concelho e está certa que, como aconteceu neste mandato, na coligação que existiu, em vez de se centrarem naquilo que os divide vão centrar-se naquilo que os une porque há um fio condutor superior a isso tudo: o concelho de Tomar. -----

Terminados os trabalhos, sendo quinze horas e dezasseis minutos, a Sra. Presidente declarou, em nome da Lei, encerrada a reunião.-----

Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Avelina Maria Lopes Leal, Coordenadora Técnica, designada para o efeito pelo despacho 25/2015 da senhora Presidente da Câmara Municipal, de 25 de fevereiro, mandei escrever e subscrevo.----


Avelina Maria Lopes Leal